

**COMO ESTABELEECER
UM PLANO DE MANEJO
SANITÁRIO DO REBANHO?**

Índice

<u>Introdução</u>	4
<u>Por que Estabelecer um Plano de Manejo Sanitário?</u>	5
<u>Pedilúvio e Rodolúvio: Medidas Altamente Recomendadas</u>	6
<u>Tenha um Controle Rigoroso dos Registros</u>	9
<u>Sistemas de Identificação são Essenciais</u>	10
<u>Animais em Tratamento</u>	12
<u>Participe do PNCEBT</u>	17
<u>Referências bibliográficas</u>	18

www.checkmilk.com.br

Bem-vindo

Este e-book faz parte de uma série educativa especialmente preparada para incentivar as boas práticas de produção de leite junto às propriedades rurais com a tutela do CheckMilk.

O CheckMilk é a solução digital concebida pelo Instituto BioSistêmico (IBS) para suprir o mercado da indústria láctea. Uma plataforma digital que dispõe de ferramentas para implementação do Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), que visa garantir os padrões de qualidade do leite que chega à indústria. O PQFL contribui para o melhoramento contínuo e sustentável das propriedades fornecedoras, auxiliando os produtores a elevar seus indicadores produtivos, sociais e econômicos.

A seguir serão tratadas as principais questões relacionadas à [nutrição](#), [higiene de ordenha](#), [sanidade animal](#), [bem-estar animal](#), [meio ambiente](#), [gestão socioeconômica](#). Compilamos técnicas e orientações sustentáveis para promover incremento na qualidade e volume da produção leiteira.

Esperamos que aproveitem a leitura!

Introdução

Sanidade do rebanho

Fator fundamental para a obtenção de maior lucratividade no sistema de produção e para o fortalecimento da atividade leiteira.

Como melhorar a sanidade do rebanho?



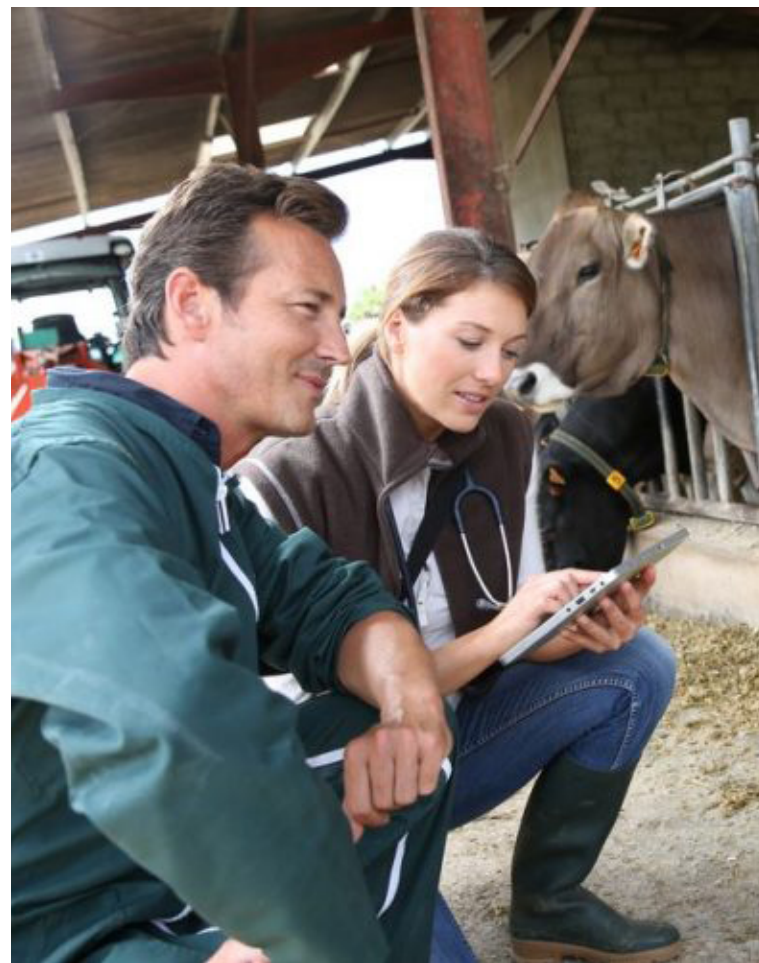
Plano de Manejo Sanitário

O estabelecimento de um plano de manejo sanitário de bovinos de leite possibilita a redução de perdas e garante a produção de um produto seguro e saudável para os consumidores.

Mas você sabe por que e como fazer um bom plano de manejo sanitário para a sua fazenda?

Por que Estabelecer um Plano de Manejo Sanitário?

- ☰ Reduz as chances de transmissão de patógenos que prejudicam a saúde animal e humana e que comprometem a segurança do alimento;
- ☰ Reduz perdas;
- ☰ Garante a produção mais segura e saudável.



Fonte: marangoni.com.br/conforto-animai/2018/07/12/conforto-animai-conheca-melhores-praticas-para-pecuaria-leiteira/

Pedilúvio e Rodolúvio: Medidas Altamente Recomendadas

As pessoas e os veículos que vêm de fora estão entre os fâmites mais comuns na transmissão de patógenos para a propriedade. Para resolver esse problema, o pedilúvio e o rodolúvio são essenciais.



Fonte: www2.crvlagoa.com.br/NoticiasTexto.aspx?idNoticia=3460#.XxnIDZ5KjIU

☰ Pedilúvio:

Usado para lavar calçados de pessoas ou as patas dos animais;



Fonte: cabresto.blogspot.com/2012/01/rodoluvio-contra-aftosa-e-instalado-na.html

☰ Rodolúvio:

Usado para lavar rodas (pneus) de carros, caminhões, motos e bicicletas.

Como o Pedilúvio e o Rodolúvio Podem ser Construídos?

Podem ser construídos de concreto, ou de outros materiais, como lona ou esponja, permitindo dissolver um detergente em água.

É de extrema importância seguir as recomendações do fabricante com relação à frequência da troca da solução desinfetante, assim como em relação ao tempo de atuação do princípio ativo e à remoção da matéria orgânica.

Considere a diluição correta do produto: Sulfato de cobre ou formol - a solução deve conter de 3% a 5% de desinfetante na diluição.

Como estabelecer um plano de manejo sanitário do rebanho?

Pedilúvio para animais: Muito cuidado com o dimensionamento adequado do pedilúvio

O pedilúvio ter em torno de 2 metros de comprimento ou mais para que o animal possa dar pelo menos dois passos na solução desinfetante.

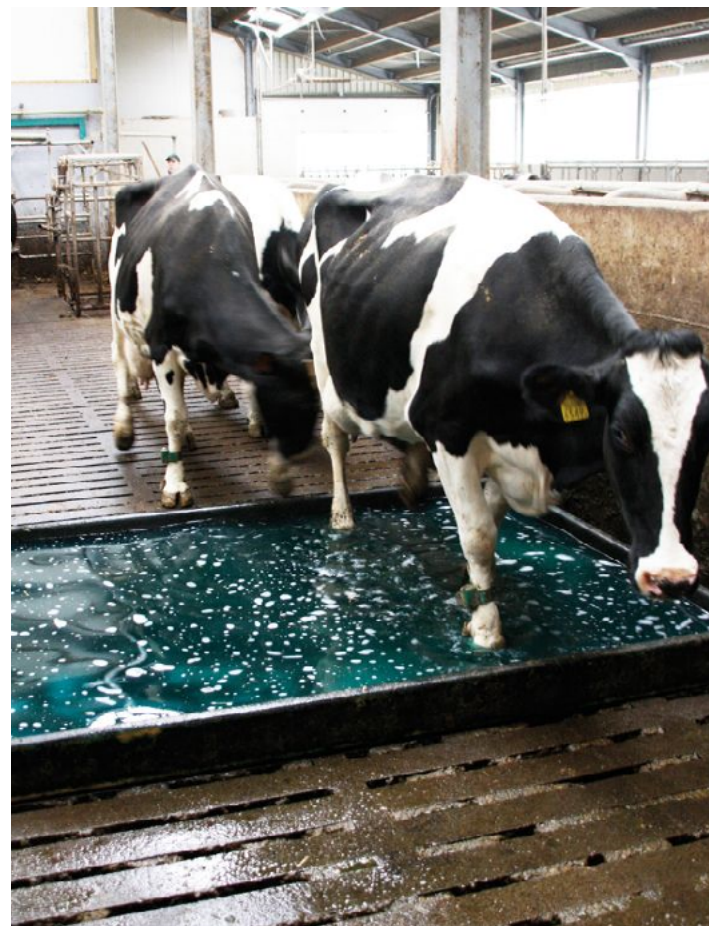
A quantidade adequada de animais que atravessam um pedilúvio de passagem, para uma caixa de 200 litros, não deve ultrapassar o máximo de 130 cabeças, sendo a profundidade recomendada de pelo menos 15 centímetros para a caixa.

Para animais em confinamento a frequência de passagem recomendada é de três vezes por semana e para animais em piquetes, uma vez por semana.

Cuidado com o excesso de sujidades e a frequência de passagem

Camadas de sujeira muito espessas impedem a ação do desinfetante na pele e em parte do casco, o que diminui a eficácia do pedilúvio.

Não use o pedilúvio como tratamento de lesões, uma vez que o mesmo é realizado para prevenção. Quando um animal já está com alguma lesão, essa deve ser tratada separadamente.



Fonte: schippersweb.com/pediluvio-poliester-por-m2-0609357.html

Tenha um Controle Rigoroso dos Registros

O controle rigoroso nos registros e na identificação dos animais (rastreamento) é também essencial dentro do plano de manejo da propriedade.

Antes de serem introduzidos na propriedade, todos os rebanhos e animais devem ser testados para as doenças importantes para a sua área de origem e para a nova região.

Estratégia importante:

Adote o isolamento dos animais recém-adquiridos antes da introdução no rebanho. Desse modo, forma-se uma barreira sanitária, prevenindo a introdução de patógenos na propriedade.

Essa é uma prática segundo a qual os animais permanecem por 40 dias isolados dos demais, em condições adequadas, até a realização de determinados testes sanitários ou para manifestações clínicas.

Vacas em lactação recém-adquiridas exigem teste microbiológico em amostras de leite, prevenindo assim a introdução de agentes causadores de mastites.

Sistemas de Identificação são Essenciais

Todos os animais devem apresentar:

- ☰ Sistema de identificação que permita o rastreamento desde o nascimento até a morte);
- ☰ Formulário de declaração ou certificado do vendedor, que detalhe o estado de saúde/doença dos animais e quaisquer testes, tratamentos, vacinas ou outros procedimentos que foram ou estão sendo realizados.

IMPORTANTE

Os vendedores de gado leiteiro devem manter permanentemente os registros apropriados da saúde dos animais, além de implementar um calendário sanitário para coordenar as ações de manejo, priorizando datas e eventos que necessitem de maior atenção no rebanho.

Tipos de Identificação dos Animais na Propriedade

Uma vez inseridos na propriedade, todos os animais devem ser facilmente identificados pelas pessoas que entram em contato com eles, principalmente na ordenha. Os sistemas utilizados devem ser permanentes, permitindo a identificação exclusiva de cada animal desde o nascimento até a morte.

Exemplos de sistemas de identificação:

- ≡ Brincos de orelha;
- ≡ Tatuagem;
- ≡ Marcação a frio;
- ≡ Identificação por radiofrequência (RFID), como microchips.

BRINCO

MICROCHIPAGEM



Animais em Tratamento

Os animais em tratamento devem ser facilmente identificados no momento da ordenha, a fim de separá-los para destinação adequada do leite.

Para os animais cujo leite seja impróprio para consumo humano, a ordenha deve ser realizada por último, utilizando o próprio sistema ou balde separados.

É fundamental que o armazenamento ou o descarte do leite anormal sejam feitos de forma adequada, evitando riscos para seres humanos, animais e meio ambiente.

Observação: O produtor deve manter o registro do volume do leite descartado bem como a causa do mesmo.



Fonte: ourofino.saudeanimal.com/ourofinoemcampo/categoria/artigos/como-controlar-a-mastite-bovina/

As Inspeções Devem Ser Regulares

A inspeção regular para detectar sinais de doenças também é essencial dentro do plano de manejo sanitário do rebanho. Ela pode ser realizada por meio da observação de todos os animais, regularmente, em conjunto com métodos comprovados para ajudar na detecção e diagnóstico preciso de doenças infecciosas.

As ferramentas mais úteis podem incluir:

- ☰ Termômetro retal
- ☰ Observações do comportamento animal
- ☰ Condição corporal
- ☰ Exame de colostro



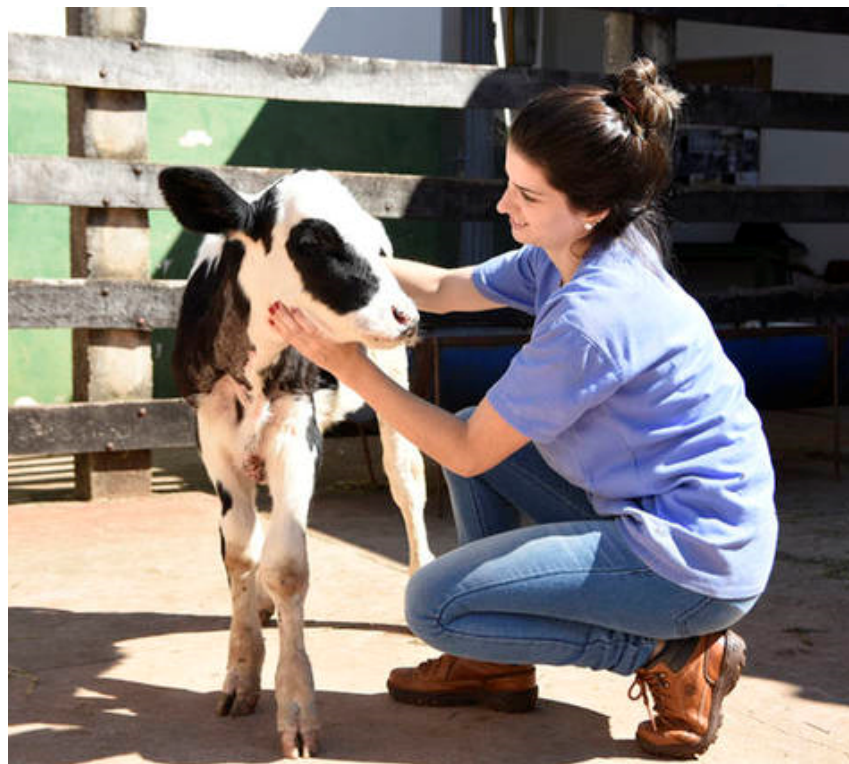
Exames complementares em laboratório são também essenciais para diagnósticos de doenças. Estes podem ser disponibilizados por programas oficiais de controle de doenças ou indústrias de captação de leite.

Tenha um Serviço Veterinário Regular e Sempre à Disposição

É importante que a propriedade apresente serviço veterinário regular para acompanhamento sanitário do rebanho, além do desenvolvimento de programas efetivos de saúde.

Os registros reprodutivos devem ser mantidos e os animais devem ser observados adequadamente nas fases de sua vida, já que muitas doenças estão associadas com a reprodução.

Doenças clínicas devem ser investigadas e as causas determinadas para que os animais possam ser tratados e novos casos prevenidos.



Fonte: canalrural.com.br/noticias/medicos-veterinarios-tem-novo-codigo-etica-68898/

Funcionários Devem Ser Treinados Para Identificar Problemas

Para um eficiente plano de manejo é de suma importância que os funcionários da fazenda saibam identificar um animal que apresente algum problema de saúde.

Funcionários devem sempre estar atentos aos sinais clínicos clássicos como:

Salivação abundante

Mudança de comportamento

Isolamento

Dispneia

Edema de barbeta e região esternal

Diarreia

Decúbito

Tremores Musculares

As Carcaças (Contaminadas ou Não) Devem Ser Corretamente Eliminadas

A fim de atender normas de biossegurança, as carcaças são consideradas resíduos sólidos e, por definição, apresentam risco potencial à saúde pública e ao meio ambiente. Isso vale tanto para as carcaças contaminadas por agentes patógenos, como para aquelas que não apresentam contaminação.

O que fazer com as carcaças?

Os animais mortos devem ser prontamente retirados, incinerados ou devidamente enterrados, em locais específicos e demarcados.

As carcaças de animais devem ser destruídas, o mais rápido possível após a devida necropsia e colheita de material indicada, evitando-se assim o risco de contaminação do ambiente por meio dos fluidos e das secreções dos cadáveres, que se transformam em excelentes meios de cultura.

O destino recomendado para as carcaças é a compostagem, mas nunca deve ser feita próximo a rios, riachos e nascentes, nem em áreas que podem ser alagadas em algum período do ano.

Participe do PNCEBT

É de suma importância para o produtor a participação no Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT).

O que o
PNCEBT
visa?

Controle e a erradicação da brucelose e tuberculose bovina e bubalina, causadas por bactérias das espécies *Brucella abortus* e *Mycobacterium bovis*.

A estratégia de atuação é baseada na classificação das Unidades Federativas (UF) quanto ao grau de risco para brucelose e tuberculose, conforme a IN 10/17, e na definição de procedimentos de defesa sanitária animal a serem adotados de acordo com essa classificação.

Recomenda-se um conjunto de medidas sanitárias compulsórias, associadas a ações de adesão voluntária. A realização de exames periódicos (uma vez por ano) para brucelose e tuberculose no rebanho deve ser feita por meio de requisição ao médico veterinário habilitado pelo Serviço Veterinário Oficial. Todos os animais devem ser examinados, incluindo os que já integravam o rebanho e os novos animais chegados à propriedade.

Referências bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT). Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2006. 188 p. ISBN 85-99851-01-2.
2. EMBRAPA. Embrapa Clima Temperado: Biossegurança na bovinocultura leiteira. 1a Edição. Brasília, DF: Embrapa, 2018.
3. FAO e IDF. 2013. Guia de boas práticas na pecuária de leite. Produção e Saúde Animal Diretrizes. 8. Roma.
4. NETO, JG. Manual do Produtor de Leite. 1a Edição. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2016.



www.checkmilk.com.br

© Copyright 2020. 1ª Edição: Ano 2020.

Democratizamos a difusão deste conteúdo por meio da licença da Creative Commons, que flexibiliza a questão da propriedade intelectual. Para mais informações acesse <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Todas as imagens utilizadas nesta obra são meramente ilustrativas, e possuem seus direitos reservados para freepik.com entre outros.

Elaboração, Distribuição, Informações

IBS — Instituto BioSistêmico

Sede: Av. Antônia Pazzinato Sturion, 337, Jardim Petrópolis
Piracicaba, SP, CEP 13420-640, Tel. (19) 3411-4329
www.biosistemico.com.br ibs@biosistemico.com.br

Geração de conteúdo

Diego Cruz e MSc. Angela Cristina da Fonseca de Oliveira

Consultoria Técnica

Luis Henrichsen e MSc. Matheus Magalhães Silva

Edição, Revisão e Finalização de conteúdo

Regina Gressler Groenendal

Projeto gráfico, Editoração eletrônica e Publicação digital

Bruno Luís Henrichsen (IBS)

ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍVEL GRATUITAMENTE PARA OS PRODUTORES INTERESSADOS. É PROIBIDA SUA VENDA OU QUALQUER OUTRO TIPO DE COMERCIALIZAÇÃO.

